

**A FORMAÇÃO MILITAR BÁSICA COMO RITUAL DE  
PASSAGEM PARA INTEGRAÇÃO NA VIDA MILITAR. UM  
OLHAR SOBRE A ACADEMIA MILITAR DO EXÉRCITO  
ANGOLANO**

Edmar da Silva Paím, Academia Militar do Exército (Angola),  
[edmardasilvapaim@gmail.com](mailto:edmardasilvapaim@gmail.com)

[https://doi.org/10.60746/8\\_19\\_48015](https://doi.org/10.60746/8_19_48015)

**ABSTRACT**

Individuals who choose a military career are motivated by various factors of both intrinsic and extrinsic nature. In order to become familiar with military values, principles, and norms, they undergo basic training. This study aimed to analyse the influence of Basic Military Training (BMT), provided by the Army Military Academy, on the process of integration into military life. A deductive approach was followed, supported by a mixed methodology, involving the application of a questionnaire survey to 153 recruits from the 10th BMT Course and interviews with two senior officers. The results indicate that the BMT developed by the Army Military Academy constitutes a *sui generis* rite of passage, characterised by a specific, continuous process strongly marked by an axiological dimension oriented towards integration into military life. This training process aims not only at the acquisition of technical and operational skills, but also at the internalisation of values, norms, and principles inherent to the military institution. Through this training, individuals acquire the necessary conditions to perform the functions of a Soldier and, after taking the Oath to the National Flag, they are formally integrated into the Angolan Armed Forces the Oath to the National Flag, are formally incorporated into the Angolan Armed Forces.

**Keywords:** Basic Military Training, Ritual, Recruits, Integration, Soldier.

## **RESUMO**

Os indivíduos que enveredam pela carreira militar são movidos por diversos factores, de natureza intrínseca e extrínseca. Com o objectivo de se familiarizarem com os valores, princípios e normas castrenses, são submetidos a uma formação básica. O estudo teve como propósito, analisar a influência da Formação Militar Básica (FMB), ministrada pela Academia Militar do Exército, no processo de integração na vida militar. Seguimos uma abordagem dedutiva, sustentada numa metodologia mista, com a aplicação de um inquérito por questionário a 153 Recrutas do 10.º Curso de FMB e a realização de entrevistas a dois Oficiais superiores. Como resultados, a FMB desenvolvida pela AMEx constitui um ritual de passagem *sui generis*, caracterizado por uma execução específica, contínua e fortemente marcada por uma dimensão axiológica orientada para a integração na vida militar. Este processo formativo visa não apenas a aquisição de competências técnicas e operacionais, mas também a interiorização de valores, normas e princípios próprios da instituição militar. Através desta formação, os indivíduos adquirem as condições necessárias para o exercício das funções de Soldado e, após a realização do Juramento à Bandeira Nacional, são formalmente integrados nas Forças Armadas Angolanas.

**Palavras-chave:** Formação Militar Básica, Ritual, Recrutas, Integração, Soldado.

## **1. INTRODUÇÃO**

A Academia Militar do Exército (AMEx) oferece cursos superiores desde 2013, movida pela tripla necessidade de: *(i)* racionalizar os recursos financeiros; *(ii)* reduzir a dependência de Academias estrangeiras; e *(iii)* qualificar de forma massiva os efectivos do Exército.

Anualmente, a instituição recebe centenas de candidaturas de cidadãos interessados em frequentar uma Licenciatura Militar. Diante das motivações e idiosincrasias individuais, constitui desafio a implementação de mecanismos que tenham simultaneamente um efeito disruptivo e congregador sobre os admitidos. Assim, estes são submetidos a uma exigente instrução designada de Formação Militar Básica (FMB), Objecto de estudo da presente investigação. Funcionando como um ritual de passagem, a FMB visa transformar o cidadão civil num militar, isto é, num Soldado.

Uma investigação é, de acordo com Quivy e Campenhoudt (2005, p. 6), “(...) algo que se procura, implicando hesitações, desvios e incertezas. O investigador deve obrigar-se a escolher um fio condutor tão claro quanto possível, para que o seu trabalho se estruture com coerência”. Portanto, o Objectivo Geral do presente artigo consistirá em analisar a influência da FMB no processo de integração dos recrutas na vida militar. Em paralelo, formulámos a Pergunta de Partida (PP) seguinte: Que influência teve a FMB no processo de integração dos Recrutas na vida militar? Ao longo da investigação, serão mobilizados contributos de antropólogos que se dedicaram ao estudo dos rituais de passagem, com destaque para as abordagens pioneiras de Genep (1978), Turner (1974, 1980), Peirano (2003) e Silva e Ludorf (2012). Além disso, será descrito o processo de realização do 10.º Curso de FMB, desenvolvido na AMEx no ano de 2024.

## **2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL**

### **2.1. ESTADO DA ARTE**

As comunidades humanas produzem práticas culturais diversas, simples e complexas, materiais e imateriais, frequentemente acompanhadas por símbolos e rituais que visam fortalecer os vínculos grupais e preservar a identidade colectiva, diante de costumes exógenos que possam ameaçar a sua sobrevivência. Nesse sentido, “(...) o ritual é um sistema cultural de comunicação simbólica (...)” (Stanley Tambiah, 1985 *apud* Peirano, 2003, p. 9), estando os rituais, “[...] compostos de uma série de gestos simbólicos (ritos) portadores de intencionalidades” (Diná & Costa, 2012, p. 89).

Os rituais mais conhecidos estão associados ao nascimento, à puberdade, ao casamento e à morte. A propósito, Turner (1974, p. 116) destaca que “(...) o próprio Van Gennep definiu os *rites de passage* como ritos que acompanham toda mudança de lugar, estado, posição social ou idade”. Segundo Peirano (2003, p. 10), o ritual constitui “(...) um fenómeno especial da sociedade, que nos aponta e revela expressões e valores de um colectivo; contudo, o ritual expande, ilumina e ressalta o que já é comum a determinado grupo”. Os rituais de passagem requerem sacrifício e resiliência; declinar estes processos pode resultar na exclusão do indivíduo, que passa a ser visto como imaturo, indigno ou estranho ao grupo.

Para Turner (1980), as fases dos rituais incluem separação, liminaridade e reagregação ou reincorporação. Autores como Silva e Ludorf (2012, p. 1110) estudiosos da obra de Genep, enfatizam que “(...) em termos gerais, de acordo com Genep, os ritos de passagem podem ser decompostos em ritos de separação (preliminares) do mundo anterior, de margem (liminares) e de agregação (pós-liminares) ao novo mundo”. Ao se debruçar sobre as modalidades dos rituais de passagem, Mariza Peirano (2003, p. 8) considera que os rituais “(...) podem ser profanos, religiosos, festivos, formais, informais, simples ou elaborados (...)”. Alinhado a esse diapasão, Rodolpho (2004, p. 140), manifesta que “(...) os rituais podem ser seculares ou religiosos, (...) e os rituais seculares demonstram as relações sociais (civis, militares, éticas, festivas)”.

Pensamos que os rituais de passagem incidem sobre o que o indivíduo é, aspira ser e, simultaneamente, sobre o que a comunidade espera de si. Neste encadeamento, são intrínsecos o afastamento do indivíduo do seu ambiente social, a clausura face a uma mobilidade limitada e, posteriormente, o seu retorno à comunidade. Destaca-se o facto de o indivíduo se juntar a um colectivo que frequentou a mesma oficina ritualística e comunga os mesmos valores, porquanto os rituais “revelam os valores no seu nível mais profundo [...] os homens expressam no ritual aquilo que os toca mais intensamente e, sendo a forma de expressão convencional e obrigatória, os valores do grupo é que são revelados (Turner, 1974, pp. 18-19).

Em várias socioculturas, rapazes e raparigas são submetidos a rituais de passagem para: *a)* assumir uma nova identidade; *b)* comprovar a sua maturidade ou aptidão; e *c)* assumir outras responsabilidades. No entender de Rivière (1996), “[...] não há sociedades, qualquer que seja sua escala, que não sintam a necessidade de, periodicamente, reafirmar em comum seus valores comuns” (p. 15). Apesar da variação contextual, a FMB concebida pela AMEx persegue o mesmo propósito: conferir know how e habilidades ao Recruta para que esteja apto a actuar como soldado.

## **2.2. CURSO DE FORMAÇÃO MILITAR BÁSICA: AMEx/2024**

A FMB decorreu na Unidade de Apoio à Instrução (UAI), estabelecimento que funciona também como laboratório das sessões teórico-práticas dos Cursos de Licenciatura em Ciências Militares (CLCM) e para a realização de exercícios táticos. A abertura do 10.º Curso de FMB ocorreu aos 10 de Maio de 2024 e as aulas tiveram início três dias depois. O Programa do Curso contemplou 15 semanas lectivas, 44 horas por semana e um total de 660 horas.

Peirano (2003, p. 11) considera que “o ritual é um sistema cultural de comunicação simbólica. Ele é constituído de seqüências ordenadas e padronizadas de palavras e atos, em geral expressos por múltiplos meios”. Na UAI, a estranheza inicial dos recrutas residiu na assimilação do desconhecido, prontamente ultrapassada na medida em que se foram familiarizando com o espaço, com os

companheiros e com a nova realidade. Assim, concorreu mormente para a coesão imediata do grupo um conjunto de actos como o uso de um corte de cabelo padrão, o regime de internato, fardamento idêntico, horário comum para as refeições e dormitórios conjuntos.

Assente no objectivo de “desenvolver aos recém-incorporados, as suas capacidades físicas e psicológicas proporcionando conhecimentos, hábitos e habilidades militares necessários e suficientes para a passagem a outros níveis de qualificação de soldado” (AMEx, 2023, p. 3), o 10.º Curso de FMB esteve subdividido em três fases (individual, de secção e de pelotão). No objectivo supracitado, o termo passagem transmite de modo inequívoco o propósito de a AMEx garantir que o recruta passe de um status para outro, ou seja, de civil para Soldado.

Ao longo da FMB foram ministradas várias matérias a exemplo de “Técnica e táctica de combate, Armamento de Infantaria, Tiro de Infantaria, (...) Navegação terrestre, Preparação física militar, Normas reguladoras de ordem unida, (...), Normas reguladoras de vida interna do cadete, Educação Moral e Cívica, (...), Saúde, Higiene e 1.ºs Socorros, (...)” (AMEx, 2003, p. 5).

O 10.º Curso de FMB foi encerrado no dia 30 de Agosto de 2024 com a Cerimónia de Juramento à Bandeira Nacional.

### 2.3. MODELO DE ANÁLISE

Na Tabela 1 apresentamos de modo descritivo os objetivos que nortearam o artigo, as Perguntas de investigação, assim como os Contextos em análise e as Técnicas eleitas para a recolha de dados.

OG	Analisar a influência da FMB no processo de integração dos Recrutas na vida militar			
PP	Que influência teve a FMB no processo de integração dos Recrutas na vida militar?			
	OE	PD	Contexto Em Análise	Técnica De Recolha De Dados
OE1	Identificar as razões que levaram os Recrutas a seguir a vida militar	Quais foram as razões que levaram os Recrutas a seguir a vida militar?	Motivações (intrínsecas e extrínsecas)	Pesquisa Bibliográfica; Análise Documental; Questionários e Entrevistas
OE2	Mencionar os valores que os Recrutas consideram cruciais para a sua integração na vida militar	Que Valores os Recrutas consideram cruciais para a sua integração na vida militar?	Integração	Pesquisa Bibliográfica; Análise Documental; Questionários e Entrevistas
OE3	Apurar se, em algum momento, os Recrutas pensaram em desistir da FMB	Os Recrutas pensaram, em algum momento, em desistir da FMB?	Resiliência	Questionários
OE4	Constatar o desempenho dos Instrutores durante a FMB	Que desempenho tiveram os Instrutores durante a FMB?	Desempenho dos Instrutores	Questionários e Entrevistas
OE5	Perceber o impacto da Prova de Fogo sobre os Recrutas	Quão impactante foi a Prova de Fogo?	Integração	Pesquisa Bibliográfica; Análise Documental; Questionários e Entrevistas

**Tabela 1.** Modelo de análise.  
**Fonte.** Elaboração própria.

### **3. METODOLOGIA, MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1. AMOSTRA**

A amostra do presente estudo foi constituída por 153 cadetes do 10.º Curso de FMB da AMEx, seleccionados por conveniência. No que respeita à caracterização sociodemográfica, verificou-se que 83% (n = 127) dos participantes eram do sexo masculino e 17% (n = 26) do sexo feminino. Quanto à idade, 30% (n = 46) encontravam-se na faixa etária entre os 18 e os 20 anos, 69% (n = 106) entre os 21 e os 23 anos, e apenas 1% (n = 1) apresentava idade superior a 23 anos. Relativamente à província de origem, observou-se uma predominância de participantes provenientes de Benguela, representando 38% (n = 58) da amostra, seguida de Luanda com 27% (n = 41). O Huambo representou 8% (n = 12), a Huíla e o Namibe 6% (n = 9) cada, enquanto o Cuanza Sul e o Moxico corresponderam a 4% (n = 6) cada. As restantes províncias apresentaram percentagens residuais: Cuanza Norte, Uíge, Cunene e Bié com 1% (n = 2) cada, e Malanje, Cabinda e Lunda Norte com 1% (n = 1) cada.

Complementarmente, a componente qualitativa integrou dois Oficiais superiores, identificados ao longo do estudo como Entrevistado 1 (Entrev\_1) e Entrevistado 2 (Entrev\_2), seleccionados de forma intencional em função das responsabilidades exercidas na preparação, organização e condução da FMB. A escolha destes participantes justificou-se pelo seu envolvimento directo no processo

formativo, desde a recepção dos pré-recrutas até à cerimónia de encerramento e Juramento à Bandeira Nacional, permitindo recolher informação especializada e aprofundar a análise do fenómeno em estudo.

### **3.2. INSTRUMENTOS**

Para a recolha de dados empíricos foram utilizados dois instrumentos principais: o inquérito por questionário e o inquérito por entrevista, ambos elaborados em função do objectivo geral da investigação, que consistiu em analisar a influência da FMB no processo de integração dos recrutas na vida militar.

Previamente à aplicação dos instrumentos, foi apresentado aos participantes um consentimento informado, no qual se esclareceu a natureza voluntária da participação, a gratuidade do processo, a garantia de anonimato e confidencialidade das respostas, bem como a utilização exclusiva dos dados para fins científicos no âmbito da presente investigação.

O inquérito por questionário foi aplicado aos recrutas do 10.º Curso de Formação Militar Básica da AMEx, incidindo sobre duas dimensões principais. A primeira parte contemplou os dados sociodemográficos, nomeadamente género, idade e província de origem. A segunda parte incidiu sobre a percepção da FMB enquanto ritual de passagem para a integração na vida militar, incluindo questões relacionadas com as motivações para o ingresso na carreira militar, os valores considerados essenciais para a integração castrense, a intenção de desistência durante

o processo formativo, a avaliação do desempenho dos instrutores, a importância da Prova de Fogo na construção da identidade militar e o sentimento de integração após a conclusão da formação.

Complementarmente, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas a dois Oficiais superiores, identificados como Entrev\_1 e Entrev\_2, seleccionados em função das responsabilidades exercidas no acompanhamento e condução da FMB. O guião de entrevista foi igualmente organizado em duas partes: a primeira dedicada aos dados sociodemográficos e ao tempo de serviço na função, e a segunda centrada na análise da FMB como ritual de passagem e mecanismo de integração institucional.

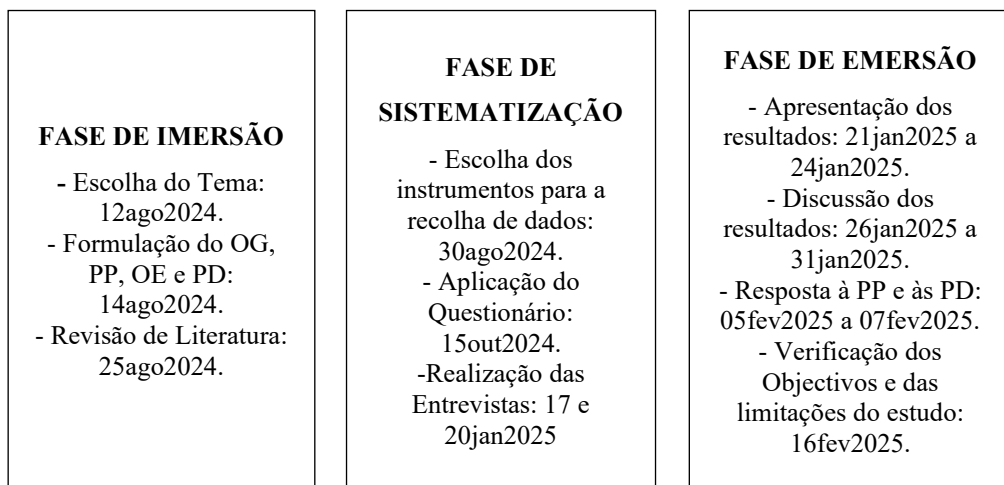
As entrevistas procuraram aprofundar aspectos qualitativos relacionados com os valores mais relevantes para a integração dos recrutas, a percepção da eficácia da FMB, as principais dificuldades enfrentadas pelos cadetes após a formação, os constrangimentos institucionais associados à organização e condução da instrução, bem como propostas de melhoria para futuras edições da FMB.

A conjugação destes instrumentos permitiu a triangulação de dados quantitativos e qualitativos, proporcionando uma análise mais abrangente e consistente sobre o papel da FMB na integração dos recrutas na vida militar.

### **3.3. PROCEDIMENTOS**

A investigação obedece a um processo rigoroso e sistemático, orientado para a resolução de um problema real (Rosado, 2017). Neste estudo, seguiram-se as fases

de imersão, sistematização e emersão, considerando sempre a dimensão temporal do processo investigativo. A fase de imersão ocorreu em agosto de 2024; a fase de sistematização decorreu entre agosto de 2024 e janeiro de 2025; e a fase de emersão teve lugar entre janeiro e fevereiro de 2025, conforme apresentado na Ilustração 1.



**Ilustração 1.** Cronograma do Processo de Investigação.

**Fonte.** Adaptado de Rosado (2017).

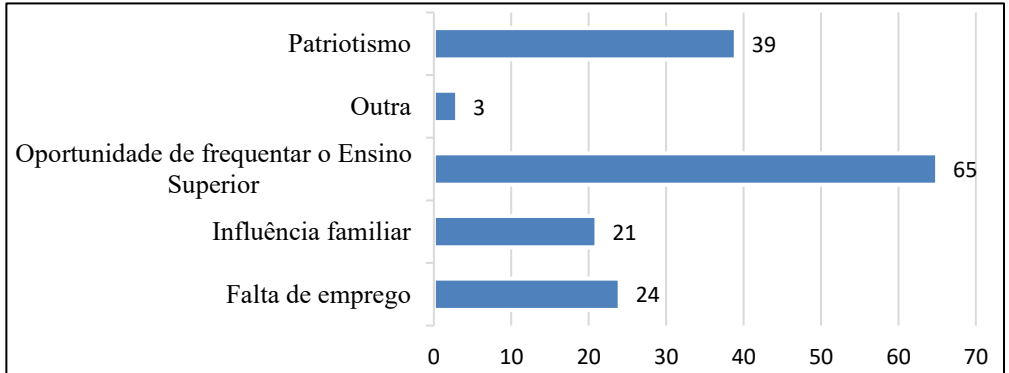
Mediante autorização do Comandante, 153 Cadetes assinaram o respectivo consentimento informado sob a garantia da confidencialidade e anonimato dos seus dados. A partir do questionário, dividido em duas partes, recolhemos os dados socio-demográficos e outros da amostra, cuja pertinência nos permitiu dar resposta aos objetivos da investigação. O regime de internato vigente na AMEx permitiu-nos fazer a distribuição e recolha do questionário num único momento, na manhã do dia 15 de Outubro de 2024.

Sendo também a entrevista uma forma de “obtenção de informações [...] sobre determinado assunto ou problema” (Freitas & Prodanov, p. 106), elegemos a entrevista para a recolha de dados adicionais. Destarte, entrevistamos dois oficiais superiores, que ao longo do artigo estarão identificados como *Entrev\_1* (Entrevistado 1) e *Entrev\_2* (Entrevistado 2). A escolha de ambos deveu-se ao facto de se tratar de entidades que participaram na preparação e condução da FMB. As Entrevistas semi-estruturadas foram conduzidas nos dias 17 e 20 de Janeiro de 2025. Portanto, associada a um raciocínio dedutivo, a metodologia do estudo compreendeu uma estratégia de investigação mista, porquanto combinou abordagens qualitativa e quantitativa.

#### **4. RESULTADOS**

Na 2.<sup>a</sup> parte do questionário, intitulada “A Formação Militar Básica como ritual de passagem para a integração na vida militar”, à questão “Por qual destas razões decidiu tornar-se militar?”, a opção mais assinalada foi a “oportunidade de frequentar o ensino superior”, com 43% (n = 65), seguida do “patriotismo”, com 25% (n = 39), da “falta de emprego”, com 16% (n = 24), e da “influência familiar”,

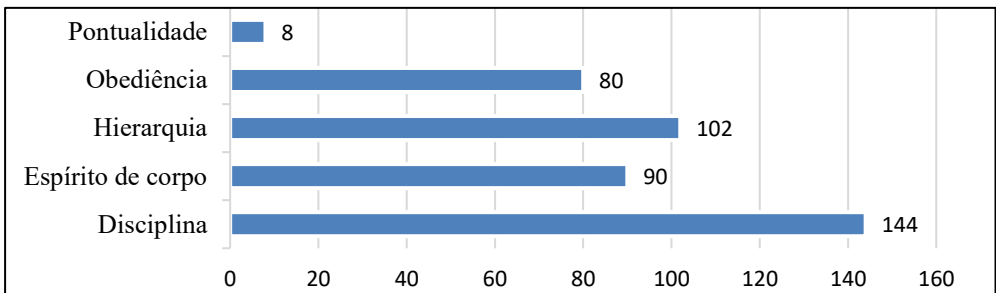
com 14% (n = 21). Por fim, 2% (n = 3) referiram que “sempre quiseram ser militares”, conforme apresentado na Ilustração 2.



**Ilustração 2.** Respostas à pergunta n.º 1.

**Fonte.** Elaboração própria.

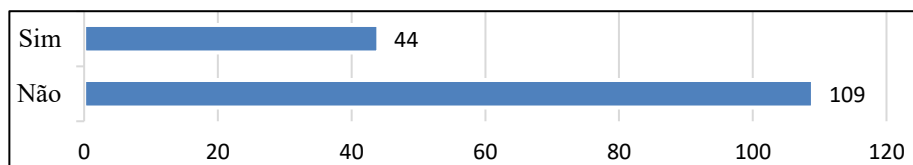
Como se pode conferir na Ilustração 3, à pergunta “Que Valores considera cruciais para a sua integração na vida militar”? a “Disciplina” foi assinalada 144 vezes (34%); a “Hierarquia”, 102 vezes (24%); o “Espírito de corpo”, 90 vezes (21%); a “Obediência”, 80 vezes (19%) e a “Pontualidade” foi assinalada 8 vezes (2%).



**Ilustração 3.** Respostas à pergunta n.º 2.

**Fonte.** Elaboração própria.

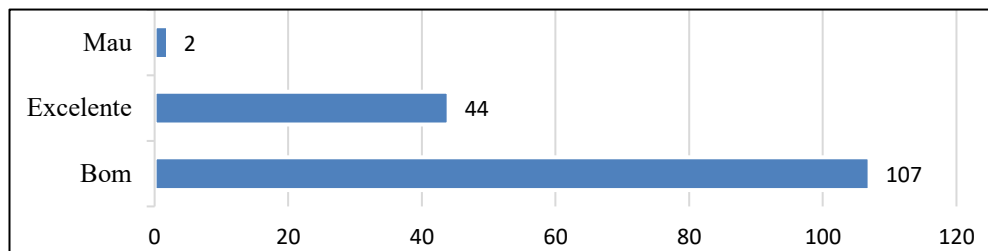
Conforme apresentado na Ilustração 4, relativamente à questão “Em algum momento pensou em desistir da FMB?”, verificou-se que a maioria dos inquiridos, correspondente a 71% (n = 109), respondeu negativamente, indicando não ter considerado abandonar a formação. Por outro lado, 29% (n = 44) afirmaram ter pensado em desistir em algum momento do processo formativo, evidenciando que, apesar das exigências e dificuldades inerentes à FMB, a maioria conseguiu manter o compromisso com a instrução até à sua conclusão.



**Ilustração 4.** Respostas à pergunta n.º 3.

**Fonte.** Elaboração própria.

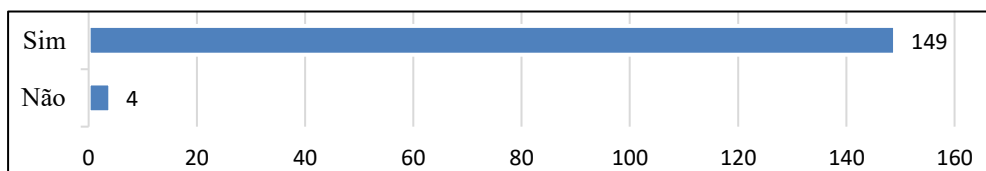
Relativamente à questão “Como classifica o desempenho dos instrutores?”, a maioria dos inquiridos, correspondente a 70% (n = 107), avaliou o desempenho como “Bom”. Por sua vez, 29% (n = 44) classificaram-no como “Excelente”, enquanto apenas 1% (n = 2) o consideraram “Mau”, tal como apresentado na Ilustração 5. Estes resultados evidenciam uma perceção globalmente positiva relativamente à atuação dos instrutores durante a FMB, refletindo o seu papel relevante no processo de adaptação e integração dos recrutas na vida militar.



**Ilustração 5.** Respostas à pergunta n.º 4.

**Fonte.** Elaboração própria.

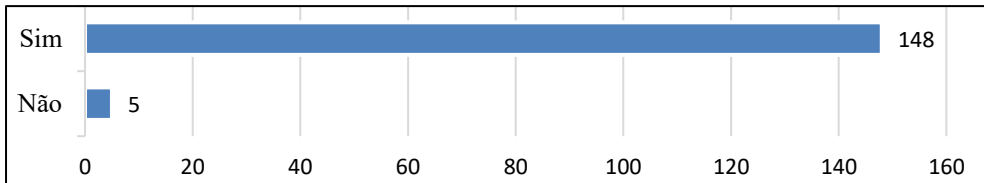
Em relação à questão “A Prova de Fogo fê-lo sentir-se militar?”, 97% (n = 149) dos inquiridos responderam afirmativamente, indicando que esta experiência contribuiu significativamente para o sentimento de pertença e identificação com a condição militar. Apenas 3% (n = 4) responderam negativamente, como apresentado na Ilustração 6. Estes resultados evidenciam o forte impacto simbólico e formativo da Prova de Fogo enquanto momento marcante no processo de integração dos recrutas na vida militar.



**Ilustração 6.** Respostas à pergunta n.º 5.

**Fonte.** Elaboração própria.

Por último, e em relação à questão “Terminada a FMB, sente-se integrado na vida militar?”, 97% (n = 148) dos inquiridos responderam afirmativamente, demonstrando que a Formação Militar Básica foi percebida como um processo eficaz de adaptação e inserção no contexto castrense. Apenas 3% (n = 5) indicaram não se sentir ainda plenamente integrados, conforme apresentado na Ilustração 7. Estes resultados reforçam a relevância da FMB enquanto mecanismo estruturante de transição e incorporação na vida militar.



**Ilustração 7.** Respostas à pergunta n.º 6.

**Fonte.** Elaboração própria.

## 4.2. ENTREVISTAS

Além dos questionários aplicados aos cadetes, foram igualmente realizadas entrevistas a dois oficiais superiores que desempenham funções de chefia e intervêm directamente no processo formativo, desde a recepção dos pré-recrutados na AMEx até à cerimónia de encerramento dos Cursos de Licenciatura em Ciências Militares. Estes entrevistados, identificados como Entrev\_1 e Entrev\_2, foram seleccionados devido ao seu envolvimento directo na preparação, acompanhamento e execução da FMB.

Relativamente aos valores considerados mais relevantes para a integração do recruta na vida militar, o Entrev\_1 destacou “(...) espírito de corpo, disciplina e obediência”, enquanto o Entrev\_2 salientou “(...) disciplina, hierarquia e obediência”. Observa-se, assim, uma convergência em torno da disciplina e da obediência como pilares essenciais da formação e adaptação ao contexto militar.

Quanto à influência da FMB no processo de integração dos recrutas, ambos os entrevistados reconheceram a sua importância. Entrev\_1 afirmou que “Sim. Porque durante a preparação militar foram submetidos a um programa específico no qual foram dotados de conhecimentos, hábitos e habilidades da Arte Militar”. De forma complementar, Entrev\_2 referiu que “Sim. Porque a FMB é o alicerce de todo o processo de instrução. Tem como objectivo acreditar o instruendo para frequentar o Curso de Licenciatura em Ciências Militares na AMEx e posteriores formações”. Estas respostas reforçam a percepção da FMB como base estruturante da formação militar.

No que respeita às principais dificuldades enfrentadas pelos cadetes após a conclusão da FMB, Entrev\_1 identificou que “(...) são as condições de aquartelamento e de lazer”, apontando limitações relacionadas com o bem-estar e as condições de permanência na instituição. Por sua vez, Entrev\_2 destacou dificuldades mais operacionais e estruturais, referindo “(...) escassez de munições para a realização do tiro de RPG-7, a escassez de fármacos no Posto Médico da UAI,

a escassez de Professores de Técnica Individual de Combate, falta de condições no polígono de Preparação Física”.

Relativamente ao desempenho dos instrutores que asseguraram a FMB, apenas o Entrev\_2 se pronunciou directamente, classificando-o como “Muito bom”, o que revela uma avaliação positiva do trabalho desenvolvido pelos formadores durante o processo de instrução.

Por fim, quanto às propostas para tornar a próxima FMB mais eficaz, Entrev\_1 defendeu que “O Comando superior deve pôr à disposição da AMEx meios materiais para assegurar a preparação dos Recrutas de acordo com o Programa da FMB. E, seguidamente, de meios de aquartelamento e de lazer”. Já Entrev\_2 acrescentou a necessidade de reforço de recursos específicos, referindo “(...) que se disponibilize munições tracejadoras modelo 43, bússolas para orientação terrestre, projecteis PG-7 e OG-7, granada de Morteiro 60, mais Professores de Técnica Individual de Combate, viatura de carga sólida, e o recompletamento do kit de Primeiros Socorros”. Estas sugestões evidenciam a necessidade de maior investimento material, logístico e pedagógico para o aperfeiçoamento contínuo da Formação Militar Básica.

## **5. DISCUSSÃO**

Entre as razões que os motivaram a seguir a vida militar, contam-se por parte dos participantes: (i) a oportunidade de frequentar o Ensino Superior (43%); ii) o patriotismo (25%); iii) a falta de emprego (16%); e iv) a influência familiar (14%). Entretanto, 2% referiu que “sempre quis ser militar”. À primeira vista, com exceção do patriotismo, as razões apontadas pelos Cadetes podem ser um óbice ao perfil que o Exército Angolano espera de um futuro Oficial. Sendo homens – e jovens – as suas motivações são legítimas, porquanto estão associadas às necessidades vitais humanas que Maslow (1943) discrimina em fisiológicas, de segurança, sociais, de estima e de realização pessoal. A FMB tem precisamente como escopo a eliminação de preconceitos, trivialidades, etc., e garantir que independentemente das motivações iniciais dos Recrutados, estes aprendam e reproduzam os símbolos, crenças e valores identitários da organização castrense de que farão parte.

A carreira militar é de per si um desafio constante sujeitando os militares a determinados sacrifícios. Neste quesito, o n.º 2 do Artigo 5.º das Normas Reguladoras da Disciplina Militar consagra que o militar tem por dever especial, “Amar a Pátria e defendê-la com todas as suas forças incluindo o sacrifício da própria vida” (1991, p. 10). Por outro lado, para que haja uma convivência sã entre os militares e nos órgãos de defesa, é indispensável que se cultivem determinados Valores basilares. Para a sua integração na vida militar, 34% dos inquiridos indicou

a Disciplina; 24% indicou a Hierarquia; 21% assinalou o Espírito de corpo; 19% indicou a Obediência e apenas 2% assinalou a Pontualidade, como Valores cruciais. Os Entrevistados Entrev\_1 e Entrev\_2 destacaram a “Disciplina” e a “Obediência”. A propósito, a Constituição da República de Angola (CRA) estabelece no ponto 1 do Artigo 207.º o seguinte: “As FAA são a instituição militar nacional permanente, regular e apartidária, incumbida da defesa militar do país, organizadas na base da hierarquia, da disciplina e da obediência aos órgãos de soberania competentes, [...]”. Entre outros fins, a FMB ministrada pela AMEx destina-se a cultivar Valores que serão úteis aos Recrutas em toda a sua vida, enquanto Soldados, Cadetes, Sargentos, Oficiais, Chefes ou subordinados, tanto em tempo de paz como de guerra.

Geralmente, aceder ao Ensino Superior constitui um desafio ao *modus vivendi* dos jovens por incitá-los a adaptarem-se a uma realidade inexplorada, diferente daquela que lhes é familiar (Malau-Aduli et al., 2021). Entre os inquiridos, 71% manifestou não ter pensado em desistir da FMB, mas 29% considerou fazê-lo. Contudo, todos terminaram a FMB, podendo este facto estar associado a sua resiliência e compromisso, pois a resiliência reforça a resistência às dificuldades (Ungar, 2021). Se por um lado, a FMB representa um teste à capacidade de os Recrutas resistirem diante de situações difíceis, também fá-los reflectir em torno das razões que os levaram a seguir a carreira militar, pois assim como “Um homem ou uma mulher deve saber todas as tarefas e adquirir todas as habilidades que lhe são

próprias” (Rangel, 1999, p. 149.), a FMB exige o máximo dos futuros Soldados a fim de estarem à altura das ordens e disposições emanadas superiormente. Outrossim, tendo em conta o prestígio social e oportunidades que a AMEx oferece, a desistência pode levar a família do Recruta a considerá-lo *persona non grata*.

Em qualquer processo educativo-instrutivo, a actuação do formador concorre para o êxito ou insucesso. No geral, 70% da amostra considerou “Bom”, 29% considerou “Excelente”, e o Entrev\_2 considerou “Muito bom” o desempenho dos instrutores, demonstrando o desvelo e profissionalismo dos instrutores que asseguraram a FMB. Registamos que a maior parte dos Recrutas foi fortemente impactada pela Prova de Fogo, uma vez que, 97% afirmou ter-se sentido como militar após a superação da mesma. Como referido, a FMB obedeceu a 3 fases, sendo que a primeira terminou precisamente com a realização do exercício conhecido como Prova de Fogo. Esta, visou avaliar o nível de assimilação dos Recrutas em relação às matérias leccionadas. A Prova de Fogo exige dos Recrutas um grande sacrifício, pois acarreta um grande desgaste físico e emocional. Têm a obrigação de superar diferentes estações, cada uma relacionada com diversas matérias práticas, incluindo superação de obstáculos, orientação topográfica, montagem e desmontagem da AKM-47 (algumas vezes de olhos vendados), tiro ao alvo num cenário que envolve a explosão contínua de blocos de TNT (TriNitroTolueno), disparos de armas de diferentes calibres, além de terem que enfrentar a oposição de um «inimigo» que

tenta impedi-los de concluir o exercício. Ao superar a última estação, o Recruta sente que passou por um combate real, mas sobreviveu. No rescaldo, o medo e a insegurança dão lugar a auto-realização.

O inquérito por Questionário foi aplicado 45 dias após a conclusão da FMB. A esmagadora maioria (97%) dos inquiridos afirmou sentir-se integrado na vida militar. As mudanças no e do corpo constituem-se como um sinal de passagem levando um indivíduo a despojar-se de algo que o identifica diante de uma realidade social (Le Breton, 2004; Rodrigues, 2006). A propósito, ao começarem a FMB os Recrutas foram compelidos a cortar o cabelo, deixando-o muito raso. Aparentemente frugal e inócuo, o cumprimento desta medida revelou a predisposição dos Recrutas em seguir as regras institucionais, apesar de se tratar de jovens cuja esmagadora maioria (99%) está entre os 18 e 23 anos, faixa etária em que se manifesta uma preocupação exarcebada com a aparência física. Os Entrevistados consideraram que a formação ajudou na integração dos Recrutas na vida militar, pois “foram dotados de conhecimentos, hábitos e habilidades da Arte Militar” (Entrev\_1) e estão habilitados a “frequentar o Curso de Licenciatura em Ciências Militares na AMEx e posteriores formações” (Entrev\_2).

### **5.1. LESSONS LEARNED**

Pelos apontamentos pioneiros de Gennep (1978) *apud* Silva e Ludorf (2011) e Turner (1980), descritos no enquadramento, os rituais de passagem envolvem três

fases: separação, marginalização/clausura e reagregação/reincorporação. A FMB ministrada pela AMEx constitui-se como um ritual de passagem original e adequa-se às fases aludidas.

### **5.1.1. PRIMEIRA FASE DA FMB/AMEX: SEPARAÇÃO**

Consistiu na entrada dos pré-recrutas pelo denominado Portão do Comandante com os homens trajando fatos sociais, e a mulheres trajando vestidos de gala. Ocorreu a distribuição de meios, tais como farda, *t-shirt*, meias, botas, chapéu, mochila, etc., e a troca dos trajes civis pela farda (castanha) peculiar para a frequência da FMB. Já uniformizados, os pré-recrutas beneficiaram de um momento cunhado de despedidas aos familiares registando-se abraços, conselhos parentais e votos de boa sorte. Em seguida, foram separados dos seus entes, do seu *modus vivendi* e conduzidos para a Unidade de Apoio à Instrução (UAI).

### **5.1.2. SEGUNDA FASE DA FMB/AMEX: CLAUSURA**

Teve a duração de noventa dias. Enclausurados na UAI, ocorreram mudanças significativas nesta fase, pois os recrutas desenvolveram habilidades, a exemplo de técnicas de camuflagem, orientação no terreno, formas de progressão, actuação na defesa, manuseio e limpeza da AKM-47 e RPG-7, além de técnicas de primeiros socorros. A prestação de continência, a entoação frequente de cânticos, o cumprimento rigoroso do horário de aulas, das refeições e do recolher, o porte obrigatório de arma, a ordem unida, a proibição de usar aparelhos electrónicos (o

telemóvel, em particular), comportamentos que inicialmente são um choque aos hábitos correntes de indivíduo civil, foram fundamentais neste período de clausura para a almejada coesão do grupo e expectável integração dos Recrutas na vida militar.

### **5.1.3. TERCEIRA FASE DA FMB/AMEX: INCORPORAÇÃO**

Finalmente, o desuso da farda (castanha), a recepção da farda de campanha (camuflada) e o Juramento de Bandeira, constituem a Incorporação. Os sinais imediatos da passagem dos outrora candidatos, de um *status* para outro, puderam ser verificados por aqueles que presenciaram o acto de encerramento do 10.º Curso de FMB, sobretudo os familiares. Ao voltarem a vê-los, fardados, executando movimentos de Ordem Unida, manuseando armas, etc., seguramente tiveram a percepção de que não eram os mesmos indivíduos de quem se haviam despedido três meses atrás. Feito o Juramento, os Recrutas assumiram uma nova identidade: Soldados incorporados nas Forças Armadas Angolanas. Grosso modo, concluída a FMB, os Recrutas passaram a fazer parte do corpo discente da AMEx, recebendo um número de matrícula e, em sentido amplo, às FAA, recebendo um número de identificação pessoal (NIP).

### **5.2. RESPOSTA ÀS PERGUNTAS DERIVADAS**

Segundo Heinemann (2003), “a interpretação dos dados deve servir para responder às perguntas iniciais da investigação” (p. 229), e na medida em que, “À

pergunta de partida são acometidas as perguntas derivadas, (...) questões de cariz mais limitado, dispostas em setores de análise que estão circunscritos no domínio da área da pergunta de partida e que atendem, conseqüentemente, aos objetivos específicos da investigação” (Rosado, 2017, p. 122), podemos responder as PD formuladas. Sobre a PD1: “Quais foram as razões que levaram os recrutas a seguir a vida militar?”; identificamos a oportunidade que muitos procuravam para frequentar o Ensino Superior, o amor à pátria, a falta de emprego e a influência familiar.

Quanto à PD2: “Que Valores os recrutas consideram cruciais para a sua integração na vida militar?”; foram mencionados mais vezes a Disciplina, a Hierarquia e o Espírito de corpo. Terminada a FMB, os ex-recrutas entram em contacto com o Código de Honra do Cadete, e cedo percebem a importância dos Valores apreendidos durante a FMB, pois “a classificação de frequência inferior a dez (10) valores na disciplina de Avaliação Comportamental do Cadete, implica a eliminação do cadete da frequência da AMEx e conseqüente abate efectivo do Corpo de Cadetes, por falta de perfil para ser Oficial” (AMEx, 2002, p. 13). Ou seja, a FMB é vital para a integração do recruta na vida militar e sua permanência na AMEx enquanto Cadete. Diante da PD3: “Os recrutas pensaram, em algum momento, em desistir da FMB?”; apuramos que 44 Recrutas manifestaram indecisão face à continuidade. Entretanto, os 153 concluíram a FMB. Com a PD4: “Que desempenho tiveram os instrutores durante a FMB?”; constatamos que estes estiveram ao alcance

das expectativas. A nossa inferência deve-se ao facto de 151 inquiridos ter dividido as suas opiniões entre “Bom” e “Excelente”. De igual modo, o Entrevistado 2 classificou o desempenho como “*Muito bom*”, apesar de ressaltar, em paralelo, “*a escassez de meios como munições, (...) fármacos, de professores de Técnica Individual de Combate, a falta de condições no polígono de Preparação Física*” (Entrev\_2). Em relação ao Entrevistado 1, as únicas dificuldades enfrentadas pelos Cadetes no período pós-FMB estiveram associadas somente, às “*(...) condições de aquartelamento e de lazer*” (Entrev\_1). Nos próximos Cursos de FMB podiam ser indicados – preferencialmente – os mesmos instrutores e colocar-se à disposição dos executores da formação todas as condições necessárias, a fim de serem alcançados resultados cada vez melhores.

Em último lugar, pela PD5: “Quão impactante foi a Prova de Fogo?”. Foi possível perceber que a Prova de Fogo feita ao longo da FMB teve um enorme impacto sobre os recrutas, funcionando como um *game changer*, porquanto dos 153 inquiridos, 149 afirmaram que o exercício fê-los sentir-se militares, porque apesar do grau de dificuldade, sacrifício e brio que a prova exigiu, conseguiram superá-la e dar seguimento à FMB com maior motivação.

### **5.3. RESPOSTA À PERGUNTAS DE PARTIDA**

Recordemos que “à pergunta de partida são acometidas as perguntas derivadas, sendo que (...) as perguntas derivadas são, por seu turno, questões de cariz

mais limitado, dispostas em setores de análise que estão circunscritos no domínio da área da pergunta de partida e que atendem, conseqüentemente, aos objetivos específicos da investigação” (Rosado, 2017, p. 122). Neste momento da investigação, podemos responder à PP: “Que influência teve a FMB no processo de integração dos recrutas na vida militar”? A FMB demonstrou ter sido altamente eficaz na medida em que 97% dos recrutas afirmou sentir-se integrado na vida militar depois de concluir a FMB. Atualmente a frequentar o 2.º Ano, os outrora recrutas, beneficiam enquanto soldados (e Cadetes), de um estatuto peculiar à medida daqueles que de forma resiliente superam a Formação Militar Básica.

## **6. CONCLUSÕES**

A recepção anual de candidaturas de cidadãos que aspiram à frequência de um curso superior militar constitui um desafio relevante para a AMEx, na medida em que as motivações individuais dos candidatos podem influenciar e, por vezes, condicionar a cultura organizacional da instituição e das FAA. Neste contexto, a FMB assume-se como um mecanismo estruturante de transformação, adaptação e integração, desempenhando um papel central na transição do indivíduo civil para a condição de militar.

Os resultados demonstram que a FMB exerce uma influência significativa na integração dos recrutas, possibilitando a aquisição de competências técnicas,

operacionais e comportamentais indispensáveis ao exercício da função de soldado. Para além da dimensão funcional, este processo formativo revela uma forte componente axiológica, responsável pela transmissão, consolidação e perpetuação dos valores, normas e princípios próprios da instituição militar. Quase a totalidade dos participantes consideraram que a FMB foi determinante para a sua integração na vida militar, o que reforça a sua relevância enquanto ritual de passagem *sui generis*.

A FMB permite, assim, transmitir e consolidar valores castrenses, moldar comportamentos, desenvolver capacidades essenciais aos futuros agentes da Defesa Nacional e contribuir para o fortalecimento e continuidade das FAA. A FMB confere múltiplas valências aos Recrutas, desde a aprendizagem e praticidade da simples, porém funcional continência, ao manuseio e emprego de armamento em prol da defesa da Pátria. Neste sentido, considera-se fundamental que o Comando da AMEx e os escalões superiores continuem a atribuir especial atenção a este processo formativo, garantindo a sua constante actualização e adequação às exigências institucionais e operacionais.

Todavia, atendendo ao facto de a Cerimónia de Juramento à Bandeira Nacional constituir o momento culminante da FMB e de a Prova de Fogo funcionar como instrumento de avaliação das aprendizagens adquiridas, sugere-se que esta última ocorra apenas no final do período de instrução, assegurando maior coerência pedagógica e simbólica. Propõe-se igualmente a inclusão formal do Juramento à

Bandeira Nacional no Programa Geral da FMB, reforçando o seu valor institucional e formativo.

Entre as principais limitações do estudo destaca-se a utilização de uma amostra por conveniência, circunscrita aos recrutas de um Curso de FMB, o que pode limitar a generalização dos resultados. Acresce ainda o reduzido número de entrevistas realizadas, bem como a ausência de uma análise longitudinal que permitisse acompanhar o processo de integração dos militares após o término da formação inicial.

Neste sentido, considera-se pertinente a realização de estudos futuros que promovam uma avaliação contínua da eficácia e adequabilidade da FMB ministrada pela AMEx. Um estudo multi-sectorial envolvendo vários oficiais docentes e instrutores poderá constituir um contributo relevante para o aprofundamento desta temática.

Paralelamente, considerando que a AMEx ministra igualmente a FMB a candidatos provenientes de outras Instituições de Ensino Superior Militar, revela-se igualmente pertinente o desenvolvimento de estudos comparativos e transversais sobre os processos de integração, o *modus vivendi* e o *modus operandi* dos recrutas no período subsequente à formação inicial, permitindo compreender com maior profundidade os efeitos duradouros da FMB na consolidação da identidade militar.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Academia Militar do Exército. (2022). *Regulamento de avaliação acadêmica*. AMEx.
- Academia Militar do Exército. (2023). *Programa de formação militar básica*. AMEx.
- Constituição da República de Angola. (2010). Imprensa Nacional.
- Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas. (1991). *Normas reguladoras da disciplina militar*. FAA.
- Freitas, E., & Prodanov, C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2.<sup>a</sup> ed.). Feevale.
- Heinemann, K. (2003). *Introducción a la metodología de la investigación empírica*. Paidotribo.
- Le Breton, D. (2004). *Sinais de identidade: Tatuagens, piercings e outras marcas corporais* (T. Frazão, Trad.). Miosótis.
- Malau-Aduli, B. S., Adu, M. D., Alele, F., Jones, K., Drovandi, A., Mylrea, M., & Jennings, E. (2021). Adjusting to university: Perceptions of first-year health professions students. *PLOS ONE*, *16*(5), e0251634. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0251634>
- Maslow, A. H. (1943). A theory of human motivation. *Psychological Review*, *50*(4), 370–396.
- Peirano, M. (2003). *Rituais ontem e hoje*. Jorge Zahar Editor.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais* (4.<sup>a</sup> ed.). Gradiva.
- Rangel, L. H. (1999). Da infância ao amadurecimento: Uma reflexão sobre rituais de iniciação. *Interface*, *3*(5).
- Rauen, F. (2018). *Roteiros de investigação científica*. Clube de Autores.

- Rodolpho, A. L. (2004). Rituais, ritos de passagem e de iniciação: Uma revisão da bibliografia antropológica. *Estudos Teológicos*, 44(2), 138–146.
- Rodrigues, J. C. (2004). *Tabu do corpo* (7.<sup>a</sup> ed.). Editora Fiocruz.
- Rosado, D. P. (2017). *Elementos essenciais de sociologia geral*. Gradiva.
- Silva, A. C., & Ludorf, S. M. A. (2012). Gennep, A. V. *Os ritos de passagem* (2.<sup>a</sup> ed., Trad. M. Ferreira). *Pensar a Prática*, 15(4), 821–1113.  
<https://doi.org/10.5216/rpp.v15i4.19501>
- Tambiah, S. J. (1985). *Culture, thought and social action: An anthropological perspective*. Harvard University Press.
- Turner, V. (1974). *O processo ritual: Estrutura e antiestrutura*. Vozes.
- Turner, V. (1980). *La selva de los símbolos*. Siglo XXI.
- Ungar, M. (2021). *Multisystemic resilience: Adaptation and transformation in contexts of change*. Oxford University Press.
- Van Gennep, A. (1978). *Os ritos de passagem*. Vozes.